



Dezenas de pessoas procuraram a redação do jornal, por carta ou telefone, para pedir mais informações sobre a criação de minhocas, assunto da reportagem "Minhocas na cabeça". Os proprietários da Estância Morro Alto, em Palmas, continuam dispostos a orientar quem pretende ingressar na atividade, mas fazem uma ressalva: a comercialização de matrizes e de húmus é feita apenas em Curitiba, assim como o fornecimento de informações, pelo telefone (041) 234-0449. Na Estância Morro Alto, em Palmas, Joyce (foto acima) e Adilson Ribas só têm tempo para cuidar de seus próprios canteiros de minhocas.

A comercialização de matrizes para outros municípios é feita pelo correio, através do Sedex. É enviado um kit contendo, aproximadamente, 600 minhocas. O endereço - apenas para correspondência - é Rua Pasteur, 278, ap. 92 - Batel. CEP: 80250-080 - Curitiba.

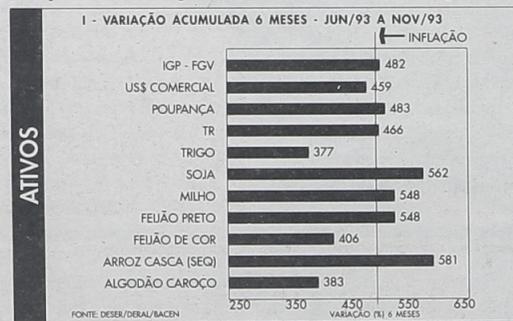


ENTRESSAFRA ESTIMULA RECUPERAÇÃO DE PREÇOS

O gráfico 1, que mede a variação acumulada (junho a novembro/93) em seis meses dos preços recebidos pelos produtores paranaenses, comparados com a inflação e outros indicadores, mostra que a soja (562%), o milho (548%) e o arroz sequeiro (581%) subiram mais que a inflação (482%) medida pelo IGP-FGV (Índice Geral de Preços-Fundação Getúlio Vargas). Trigo (377%), feijão de cor (406%) e algodão em caroço (383%) subiram abaixo da inflação.

O período observado (junho a novembro/93) é considerado, em termos gerais, de entressafra agrícola. É normal a reação nos preços acima da inflação no segundo semestre do ano a fim de recuperar as baixas cotações verificadas no período de safra, que acontece no primeiro semestre do ano.

No caso do feijão de cor, que está abaixo da inflação, as altas verificadas atipicamente no primeiro semestre do ano inibem maiores altas no segundo semestre. A situ-



FEIJÃO

Clima prejudica safra paranaense

A safra de feijão (safra das águas) depois de ter seu plantio atrasado, devido ao excesso de chuvas verificado nos meses de setembro e outubro, foi duramente prejudicada pela estiagem de novembro. Segundo técnicos do Deral (Departamento de Economia Rural), as estimativas de perdas estão em torno de 11 a 16% da safra no estado do Paraná.

Os dados apontam que já foi colhida, neste estado, mais de 12% da safra. Em Santa Catarina, as chuvas ocorridas no início do plantio não prejudicaram as lavouras, sendo seu desenvolvimento normal.

É importante ressaltar que estes dois estados (PR e SC) são importantes regiões abastecedoras da grande São Paulo, um dos maiores centros consumidores do produto e centro for-

mação mais crítica é realmente o caso do trigo e do algodão. Estes dois produtos tem reduzido drasticamente suas áreas de plantio nos últimos anos e seus preços de mercado cada vez mais vem desestimulando os produtores. Problemas como falta de qualidade, importações subsidiadas, baixas alíquotas de importação, falta de incentivo governamental e outros, tem praticamente desestruturado estes setores da agricultura nacional.

Como os preços agrícolas variam muito durante os períodos de safra e entressafra, o segmento dos pequenos produtores são os mais prejudicados no processo de comercialização. Estes cada vez mais descapitalizados (sem apoio governamental na política agrícola, com dificuldade de armazenar adequadamente sua produção)

são obrigados a comercializar sua safra nos momentos de concentração das ofertas, e conseqüentemente, vendem a preços mais baixos.

CLIMA

Clima prejudica safra paranaense

mador de preços do feijão. No estado paulista a colheita já iniciou-se. Na região de Sorocabana, principal região produtora de SP e responsável por 65% do abastecimento deste estado, já colheu em torno de 20% da sua área plantada.

PREÇOS COMEÇAM A ENFRAQUECER COM INÍCIO DA COLHEITA

O mercado do feijão preto e de cores, que esteve muito bom em novembro, já dá sinais de enfraquecimento nos preços. Como este produto é bastante sensível, a intensificação da colheita no PR, SP e SC está aumentando a disponibilidade das ofertas, pressionando os preços para baixo. As cotações, que apresentaram pico de US\$ 31,5/saca de feijão preto em final de novembro, entraram em dezembro recuando para US\$ 30,5/saca do Cariquinha e US\$ 28,6/saca do Preto. A tendência é de que os preços não se sustentem nestes níveis até o final de dezembro, pois, além das ofertas aumentando, a procura normalmente é menor nos finais de mês comparando-se ao início do mesmo.

MILHO

Leilões do governo estabilizam mercado

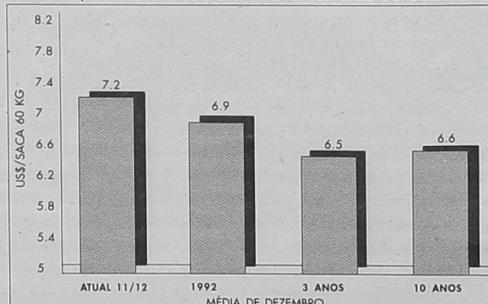
O mercado de milho, que vem recuperando-se gradativamente nos últimos dois meses (outubro/novembro) inicia o mês de dezembro praticamente paralisado. Os preços recebidos em média, pelos produtores no estado do Paraná, estão cotados em torno de US\$ 7,20/saca. Esta paralisação é atribuída, principalmente, à realização dos leilões da Conab agora em dezembro. O volume comercializado nestes pregões foram altos, garantindo o abastecimento das indústrias consumidoras neste final de ano.

Alguns agentes de mercado acreditam que a comercialização do milho estará suspensa até o final do ano, reativando-se somente no início do ano que vem. Outras, no entanto, acreditam que ainda em dezembro pode haver pressão de compra por parte das empresas consumidoras afim de garantir seus estoques na entrada do ano que vem, já que a colheita da nova safra deve iniciar-se somente em fevereiro - ao contrário do normal que é em janeiro.

Mesmo assim, os preços recebidos pelos produtores de US\$ 7,20/saca, no PR, são considerados bons. Analisando historicamente, os atuais preços são 4,7% maior que o preço médio de dezembro/92 e 10% maior que a média dos preços de dezembro dos últimos três anos, observe o gráfico 2.

A expectativa para o mercado do milho é de que este não tenha grande avanço de preços no próximo mês. A explicação para isto são os leilões de trigo de baixa qualidade dos estoques governamentais que estão sendo adquiridos pelas empresas com destino ao preparo de ração, como alternativa ao uso do milho.

II - PREÇOS HISTÓRICOS DO MILHO NO MÊS DE DEZEMBRO



Conjuntura de Mercados Agrícolas é elaborado quinzenalmente pelo Deser - Departamento Sindical de Estudos Rurais Rua Ubaldino do Amaral, 374 - 80060-190 - fone (041) 262-1842, fax (041) 262-3062 (Técnico Responsável José Clóvis).

FALTAM MACHOS NO PARANÁ

Emater promove leilão de carneiros para resolver o problema.

Marise Heleine

Já estão cadastrados, no programa de ovinocultura do Governo do Estado, mais de 500 criadores de ovelhas, com um plantel de 75 mil animais. No entanto, não existe no estado número suficiente de machos para cruzamento e o período de reprodução começa, justamente, agora no verão.

Para resolver, em parte, esta situação, nos dias 17, 18 e 19 deste mês, será realizado no Parque Castelo Branco, na região de Curitiba, a Festa da Ovelha que reunirá mais de 200 criadores do estado. Além de exposição de animais, será feita a venda direta de fêmeas e, como destaque da festa, um grande leilão de machos. A promoção é da Emater/Paraná.

Participarão do leilão, mais de 300 machos cadastrados junto ao Banco de Reprodutores da Ovinopar. Este banco existe desde o início do ano e tem como um dos objetivos, aproximar o vendedor do comprador.

CHOQUE DE SANGUE

Segundo o presidente da Associação dos Criadores de Ovelhas Hampshire Down, Gustavo Fruet, que participará da Feira, a idéia é ofertar animais que são chamados de melhoradores de rebanhos. "Não necessariamente animais puros ou tatuados por técnicos de associações, mas animais que geneticamente possam melhorar as fêmeas que vieram do Uruguai, para daí sim, num segundo momento, os criadores se preocupem em conseguir reprodutores de melhor qualidade".

Gustavo Fruet explica que a tendência verificada hoje no Paraná é a produção de animais tipo carne, que é o caso do Hampshire Down. Nas pesquisas realizadas pela Emater/RS e pela Universidade Federal do Paraná, o cruzamento entre as fêmeas Corriedale, que são importadas do Uruguai, com o Hampshire Down, provoca o chamado "choque de sangue" e o resultado é a produção de borregos e cordeiros com excelente ganho de peso.



Ovelha Hampshire Down para melhorar o rebanho.

14ª Expovel supera as expectativas

Ercílio Giacomet *

Cascavel - A direção da Sociedade Rural do Oeste (SRO) divulgou no início do mês, em Cascavel, o balanço final do faturamento obtido na 14ª Expovel (Exposição-Feira Agropecuária, Comercial e Industrial), realizada no período de 26 de novembro a 05 de dezembro, no Parque de Exposições Celso Garcia Cid. De acordo com a SRO, as vendas realizadas nos setores pecuário, comercial e industrial, garantiram um faturamento de aproximadamente 13 milhões de dólares. Este resultado superou as expectativas dos organizadores, que esperavam uma movimentação financeira de 10 milhões de dólares. Já o número de visitantes não trouxe surpresas, visto que se comportou dentro das previsões: cerca de 370 mil pessoas passaram pelo Parque de Exposições durante a Expovel/93. "Foi um dos melhores eventos dos últimos anos", disse o presidente da SRO, Euclides Formighieri.

De acordo com a SRO, somente no setor da pecuária, onde aconteceram 13 leilões, foram negociados 1.486 animais, alcançando o valor total de 517 mil dólares. Os bovinos lideraram as vendas, e o maior valor alcançado por uma só cabeça foi uma novilha da raça Simental, vendida pelo criador Wilson dos Santos Oliveira, da Estância JO, de Cascavel, por 2.070 dólares à Coxília/Agropastoril, de Guaraniçu. Já o cavalo negociado pelo maior valor durante os leilões foi uma fêmea da raça Appaloosa, de propriedade de Mauro Viotto, de Londrina, vendida por 2.390 dólares a Renato Rodrigues, de Cascavel. Na área de ovinos, um macho Suffolk do criador Renato Alcides Trom-

bini, de Curitiba, foi comercializado por 887 dólares, tendo como comprador Eliseu Sicoli.

A Expovel deste ano reuniu em torno de 3.200 animais entre bovinos, eqüinos, ovinos, caprinos e suínos, sendo que boa parte deste total apenas participou de provas de hipismo clássico, tiros de laço, tambores e julgamentos, ou seja, não foram colocados à venda. Embora não tenha divulgado os resultados da pesquisa realizada com visitantes durante o evento para saber quais os pontos positivos e quais as deficiências da exposição, a atual direção da SRO já está pensando na preparação da Expovel-94. Para isso os dados coletados durante a pesquisa serão repassados à próxima diretoria, que será escolhida em março do ano que vem, para que possa apresentar outras novidades em 1994.

Além disso a SRO está realizando estudos para agilizar a construção do Centro de Convenções de Cascavel no Parque de Exposição Celso Garcia, onde todo comércio local poderá realizar seus eventos. "Dependendo do posicionamento do Ministério da Indústria e Comércio, as obras poderão começar no ano que vem e serão realizadas em parceria entre a Prefeitura Municipal e a Sociedade Rural", explicou Formighieri.

Ele lembrou ainda que neste ano, a Expovel, apresentou detalhes importantes e diferentes do estilo tradicional. Entre as novidades estiveram os estudos, debates e congressos que envolveram grande parte dos participantes, principalmente os interessados em adquirir conhecimentos novos ou trocar idéias sobre técnicas aplicáveis ao setor agropecuário.

Formighieri ressaltou também que a realização da Expotécnica na cidade de Toledo, poucos dias antes da Expovel, não causou nenhum prejuízo para o evento cascavelense. Expovel e Expotécnica são eventos de natureza diferentes, portanto a realização de um não atrapalha o desempenho do outro.

"Nossa meta agora é construir um Centro de Convenções para aproveitar todo o potencial comercial de Cascavel", afirmou o presidente da Sociedade Rural do Oeste, Euclides Formighieri.

* Ercílio Giacomet é repórter do Jornal Gazeta do Paraná, de Cascavel.

DÊ UMA BANANA PARA A CONCORRÊNCIA

A concorrência vem tomando espaço dos seus negócios no campo? Não se preocupe. Toda a zona rural do Paraná e estados vizinhos será atingida pelo MultiRural, um jornal de distribuição gratuita e de vital interesse para agricultores e pecuaristas. Quer veículo melhor para anunciar produtos e serviços agropecuários, feiras e leilões? Então aproveite que neste mês os anúncios estão a preço de banana e reserve logo o seu espaço.

Anuncie no MultiRURAL

Antes que a concorrência o faça.

(041) 232.0439
(041) 232.7227 (fax)

MultiRen
AGÊNCIA DE NOTÍCIAS
Rua Júlia da Costa, 1644
Curitiba - Paraná